Ano 2.º Numero 87 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 10 de outubro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

No aniversario DA Proclamação da Republica

Dois grandes discursos no banquete presidencial

Fala o Chefe de Estado

Fala o Ministro da Justiça do Governo Provisorio

NOBILISSIMOS PROPOSITOS DE PAZ E CONCILIAÇÃO

A reorganisação nacional. Obra comum a todos os republicanos

Palavras do dr. Manuel de Arriaga o venerando presidente da Republica:

Portugal e o estrangeiro

«A nação portuguêsa, diz no seu brinde o sr. Presidente da Republica, anseia por normalisar os seus compromissos com o estrangeiro, dando-lhes em nome do Estado, como uma principal garantia dos seus debitos, aquela escrupulosa pontualidade com que á custa de todos os sacrificios os nossos comerciantes e industriais liquidam, inalteravelmente, os seus contractos lá fóra. Podem divergir as opiniões sobre os meios e os processos a empregar para atingirmos este «desideratum» supremo, e bom é que assim seja; mas o que não haverá em cada um de vós é a minima parcela de divergencia sobre a altiva integridade moral e escrupulosa solicitude com que havemos de honrar os compromissos que pesam sobre a Patria.

Os incultos. Os analfabetos

O regimen transacto deixou-nos inculta uma facha enorme de terreno abençoado da Patria, sobre o qual o mais belo sol do mundo derrama ha seculos, em vão, as energias infinitas da sua luz fecundante e triunfadora! Aproveitada ela, poderiamos ter de casa o trigo que, com sacrificio, compramos no estrangeiro a peso de ouro que não possuimos! A Republica hade por certo resgatar esta falta enorme devida á incuria dos particulares e do Estado; sobre isto não haverá tambem divergencia entre os republicanos. Ha ainda outro terreno inculto, e este muito maior em extensão e infinitamente superior em qualidade e que a Republica tem de rotear sem perda de tempo e á custa dos maiores sacrificios: refiro me aos milhões de analfabetos com que a monarquia manteve os seus abominaveis privilegios de classes e de castas! São milhões de criaturas humanas, completamente desvalorisadas, uma perda infinita de riquezas sociais, e sobre essas criaturas perdidas para a civilisação, o sol que preside ao destino dos povos, a *Justiça*, derramaria recursos incalculaveis, se a acção social, que compete aos que governam, os integrasse na actual civilisação e fizesse deles consciencias participes da soberania que em nome deles exerço.

A Republica e os conspiradores

Meus senhores—Nestes dias festivos em que o povo revolucionario, ingenuo e bom, vagueia em romaria patriotica por praças, avenidas e ruas da capital, saudando com delirio a Republica e a Patria, não esquecerei os encarcerados politicos que a esta hora espiam os crimes nefandos que cometeram! Sinto uma magoa profunda por não podermos neste momento abrir-lhes as portas dos carceres e dizer-lhes: «Ide-vos em nome da Republica gosar da liberdade contra a qual conspirastes; ide pedir ás almas ingenuas e boas dessas multidões inumeras e anonimas a pouca ou nenhuma fé que tendes na Liberdade, no Direito e na Justiça e oxalá que, contritos, vos arrependeis dos crimes que cometestes!» Quando sob o imperio de uma sã consciencia, esses desventurados reconhecerem que nenhuma ofensa lhes fez a Republica em os declarar soberanos e torna-los solidarios na grandeza da Patria; em chama-los á discussão e feitura das leis, a que todos devemos escrupulosa obediencia; quando com provas evidentes forem obrigados a reconhecer que nunca o erario publico esteve mais zelosamente fiscalisado e defendido do que no atual regimen em que todos partilham da soberania e olham pelos interesses da colectidade: os sinceros e honestos e eu sei que os ha, se hesitarem em abraçar as novas instituições, hão de acabar por acolher-se á sua sombra, já não direi com o fim de as defender, mas para no goso pleno da Liberdade absoluta de consciencia que a Constituição garante continuarem a prestar adoração e culto ao Passado, embora reconheçam, com tristeza infinita, ser um mundo condenado pelo destino eterno, um sol que foi fulgente e que se apaga para sempre! Será então a hora da Republica usar para com eles da clemencia que neste momento nos é vedada.

Uma invocação á Patria

Meus senhores — Vou terminar como comecei, invocando o nome da Patria por ser a conciliadora por excelencia das energias individuais com os interesses colectivos de que depende o triunfo da Verdade e o imperio da Justiça. Faço-o erguendo votos para que, em nome da Patria, os governos saídos da concentração e quaisquer outros que venham depois continuem a bem servi-la e á Republica, pondo de parte, como tendes feito até agora, honra vos seja, as divergencias e as paixões partidarias dos grupos politicos a que pertenceis. Associando nesta modesta homenagem de respeitosa estima todos os que consagram os seus talentos e virtudes ao serviço do seu país, eu brindo, pela Liberdade, pela Republica e pela Patria!

Palavras do dr. Afonso Costa, o grande estadista em quem o paiz tanto confia:

Saudação a Manuel de Arriaga

O sr. dr. Afonso Costa saúda o presidente da Republica como representante genuino do povo e da Republica. Diz-lhe que o não é só por ter sido eleito mas tambem por ter sido recebido desde a primeira hora, a começar por ele orador, como o presidente de toda a nação, acrescentando que ele confirmara, durante o ano da sua magistratura, o desejo que desde o primeiro instante manifestára de governar com todos os bons republicanos.

As manifestações populares. A reorganisação das nossas finanças. Uma obra nacional

As manifestações do povo á Republica, agora produzidas durante as festas, eram verdadeiramente nacionais pelo calor e entusiasmo que revelavam. Ele, orador, não ouviu apenas o aplauso, aliás justo, á obra já realizada pela Republica; ouviu tambem a reclamação de que ela se faça urgentemente, agora que a paz está completamente assegurada, para promover o progresso da nação, começando pelo saneamento ou restauração das finanças. Só a Republica—continúa o orador—póde realisar essa obra e o momento é chegado para o país sofrer uma grande desilusão se, neste momento, em que está assegurada a vida da Republica, houvesse republicanos que se recusassem a contribuir para essa obra, que é dificil, que leva muito tempo a realizar e, por isso mesmo, carece que se faça já o seu plano, ouvidos todos os que possam colaborar, para que, desde o primeiro instante, a Republica inspire, dentro e fóra do país, a confiança completa dos seus destinos.

E' preciso unir todos os portuguêses num plano comum de engrandecimento patrio!

O orador tem sempre demonstrado que não recusa o seu concurso a nenhuma obra republicana. Quer, apenas, ter o direito de contribuir, nesta geração, para se lançarem as bases de um novo e grande povo, em que valha apena viver. E, por isso, desnecessario se lhe torna afirmar ao presidente da Republica e ao seu governo que podem contar com a sua cooperação para se formar esse plano essencial e para o ajudar a executar, com aquele espirito de obediencia aos seus compromissos, sempre assumindo publicamente a responsabilidade perante o país, que julga ser titulo seu indiscutivel á confiança que todos devem depositar nas suas palavras. O sr. dr. Afonso Costa termina saudando no presidente o seu espirito de confraternização de todos os republicanos na realisação da obra que a nação de todos exige!

Um contraste que nos honra

A morte de Santos Pouzada veio demonstrar, como noutros logares dizemos, que os republicanos verdadeiros, sinceros e inteligentes, sabem esquecer na hora da morte dos seus correligionarios as dissensões que com eles tiveram em vida, para só realçarem as suas qualidades e fazerem justiça ao seu espirito republicano.

Infelizmente com Mendonça Barreto não sucedeu assim por parte de dois republicanos vindos da monarquia muito depois do nosso infeliz conterraneo dar as mais sobejas provas da sua fé democratica e das suas convicções de livre pensador.

Em Aveiro, vergonha para esta terra e para o seu partido republicano é dize-lo, quando o paiz inteiro se curvou perante o seu sacrificio pela Republica, não faltou quem não esquecesse, para o abocanhar depois de morto, quem andara de mal com ele em vida!

Sobre a ferida aberta no seu peito pelas balas monarquicas, cravaram-se dentes afiados de calunia, como se fossem dentes dos chacais que atacam os cadaveres!

E' preciso que o odio baixo e rancoroso e os maus sentimentos tenham corroído muito um caracter, para não haver pejo de morder a memoria dum homem valoroso cujo maior e unico crime foi ser republicano toda a vida e morrer pela Republica com todo o heroismo!

Felizmente que o procedimento dos republicanos do Porto, veio fazer vêr quanto são isolados esses actos de nojento rancôr que todos condenam!

A FESTA DA REPUBLICA

O paiz inteiro se manifestou em aplausos entusiasticos ao regimen.—os despeitados de todas as epocas, nada valem.

Não se podem noticiar. nem mesmo em resumo, as festas com que em todos os cantos de Portugal foi celebrado o 2.º aniversario da proclamação da Republica. Com toda a ordem e com todo o entusiasmo, cidades, vilas e aldeias, provaram bem que a Republica está mais que consolidada na alma nacional

Ha descontentes, ha monarquicos aferrádos ao passado que lhes fugiu, caciques que vêem cheios de raiva o povo emancipado pela democracia escapar-se-lhes das suas garras, boateiras e envenenadas linguas de vibora que se não cançam de abocanhar a obra da Republica. Mas que importa isso? Pobres deles, que não sabendo abrir o seu espirito aos tempos novos nem compreender e aceitar o movimento da nossa epoca, ficarão para todo o sempre a braços com o suplicio da sua raiva impotente e do seu intimo e inutil despeito!

De mais, disso ha em todos os regimens, em todos os povos e em todas as obras colectivas.

Que importa? A Republica aclamada e defendida por toda a nação vai entranhando num caminho de paz, de progresso e de prosperidade.

UMA FALSA IDEIA SOBRE AFONSO COSTA

Para muitos o seu ultimo discurso foi uma revelação!

Tem causado a melhor das impressões, sendo unanimes os elogios que lhe são tecidos, as palavras proferidas pelo nosso ilustre amigo sr. dr. Afonso Costa, no banquete presidencial de Belem, respondendo ao discurso do sr. Presidente da Republica, preconisando a solidariedade e o principio da concentração republicana com o compromisso de um programa minimo de governo comum a todos os governos e partidos.

Para muitos conservadores, mesmo, que sobre Afonso Costa teem uma má impressão preconcebida, o seu discurso claro, pratico e categorico, foi uma revelação e uma surpresa.

E' que se faz do eminente homem de Estado, pelas muitas calunias que lhe teem assacado os que o temem e invejam e os que nenhuma ideia fazem das suas ideias, uma falsissima opinião que é temqo de desaparecer. O sr. dr. Afonso Costa, não é como muitos julgam, um demolidor perpetuo, assomadiço e desbragado.

E' pelo contrario, acima de tudo, um homem de governo, conhecendo a fundo as questões do Estado, vendo com admiravel lucidez todos os problemas, sabendo preparar o futuro com uma superior firmeza de vistas, preocupando-se apenas com os altos interesses da Nação.

Infelizmente quasi todos os que por aí o malsinam, conhecem-no apenas porque os seus **amigos dos diabos** sem censo e sem tino, se acostumaram a invocar o seu nome para desculparem todos os disparates e todas as tropelias que se lembram de praticar por esse paiz fóra.

A benção do Pápa

constitue um tremendo azar para aquêles que a recebem

Uma lista de infortunios depois da benção papal

Acaba de se publicar no Brazil, com a assinatura de um conego daquele paiz, um curioso manifesto demonstrando que a infalibilidade do Papa e as suas boas relações com Deus de quem se diz *vigario na terra*, são uma burla perfeita e acabada.

O manifesto tem logica. Pois como é possivel que Deus, esse Deus que a egreja nos pinta presidindo a todos os actos dos homens, de poder omnipotente, revelando-se a toda a hora em milagres, graças e castigos tremendos, deixásse assim a benção do seu *vigario na terra*, dada em seu nome todo poderoso, ser perseguida por tão formidavel azar?

Como é possivel que esteja em boas relações com esse Deus omnipotente o Pápa, cujos revezes nas coisas temporais são de todos conhecidos e cuja benção tem sido acompanhada de tantos desastres?

Volta e meia, temol-o aqui constatado, o raio, a voz de Deus, como lhe chamam as escrituras, cai nos templos, na casa do Senhor, como em qualquer casa do mais humilde réprobo e escavaca torres, cimalhas, altares, santos e cruzes com toda a desfaçatez.

As egrejas desmoronam-se sobre os fieis. Os ladrões entram nos santuarios e roubam o oiro dos santos, os vazos sagrados, os objectos do culto. No Sameiro, a estatua da Senhora, da Virgem Mãe, está protegida por um pára-raios. Os terramotos e os incendios nunca pouparam as egrejas.

D. Manuel mil vezes abençoado pelo Pápa, perdeu o trono. D. Carlos e D. Luiz Filipe, apezar de todas as orações por eles ditas nas missas, foram mortos.

A familia real de Bragança, foi expulsa apezar das mesmas bençãos e orações.

Os couceiristas, apezar de acompanhados por inumeros reverendos, dizendo orações e espalhando bençãos celestiais, foram batidos com largas e sangrentas baixas todas as vezes que entraram a fronteira. Com o peito coberto de escapularios e bentinhos, as balas atravessaram-lhes o peito!

Em França a egreja foi separada do Estado apexar da resistencia ecleiastica. Dreyfus, perseguido pelo fanatismo catolico, foi liberto. O Pápa Pio IX, apezar dos seus soldados e da protecção de Napoleão III e dos exorcismos da cristandade, perdeu os dominios temporais e foi levado de vencida por Garibaldi, o maçonico!

Os liberais portuguêses nas guerras civis com D. Miguel, venceram. No cerco do Porto, apezar das prégações dos frades e dos Te-Deuns, no dia de S. Miguel, os pedreiros livres fechados na cidade, inflingiram uma tremenda derrota nas abeatadas hostes absolutistas. Na sua perigosissima doença, o dr. Afonso Costa, tão odiado pelo Pápa e pelos reaccionarios, depois de os medicos mais dsstintos perderem as esperanças de o salvarem, melhorou e salvou-se como por um milagre!

Seria um nunca acabar de citações impressionantes se quizessemos demonstrar que a egreja está farta de intrujar a humanidade inventando teorias falsas sobre a divindade e servindo-se de grosseiros embustes para ter debaixo do seu dominio os povos simples. Pelo menos tudo isto e os milhões incumensuraveis de factos analogos demonstram bem que se o Deus que os catolicos nos pintam existisse tal como eles no-lo querem fazer crêr, andava divorciado da egreja. Daqui ha a concluir que Deus reprovaria os actos da egreja por não querer acamaradar nem proteger tantos farçantes que o exploram.

Uma lista de desastres depois da benção

Assim fala o manifesto brazileiro que é digno de se meditar:

O papa abençoou a Carlota de Bourbon quando voltou a Roma, e, antes dela saír do Vaticano, enlouqueceu.

O papa enviou a sua benção a Maximiliano ao partir para o Mexico, e ali, em Queretaro, Maximiliano foi fuzilado.

Abençoou o exercito francez, em 1870, e o exercito foi completamente derrotado.

Abençoou a imperatriz do Brazil e pouco tempo depois ela quebrou uma perna.

Abençoou o principe Napoleão IV, antes de partir para a Zululandia, e de lá só voltou o seu cadáver.

Abençoou o principe Rodolfo, da Austria, e o principe suicidou-se.

Abençoou o imperador da Austria e não ha soberano mais infeliz.

Abençoou a D. Afonso XII, e pouco tempo depois morreu.

Abençoou o arcebispo do Perú, e 43 dias depois foi envenenado, com um calix que tamou em Viernes Sanctos.

Abençoou Isabel II, e pouco depois foi deposta do trôno.

Abençoou Francisco José, imperador da Austria, e poucos dias depois sofreu a derrota de Sadowa.

Abençoou a Napoleão III, e poucos dias depois caía prisioneiro do Rei da Prussia, em Sedan, e foi destronado.

Abençoou o vapor inglês, «Santa Maria», porque a bordo vinham onze irmãs da caridade, e o vapor, em sua primeira viagem, perdeu-se diante de Montevideu.

Abençoou o vapor «America», que fazia a carreira entre Buenos-Aires e Montevideu, e o vapor incendiou-se a 24 de dezembro de 1871, tendo a bordo mais de cem passageiros.

Foi depois da benção do papa Pio IX «Urbi et Orbi», que ele mesmo foi derrotado e Roma foi tomada a 20 de setembro de 1870, por Vitor Manuel, tornando-se a capital da Italia.

O papa abençoou a princeza Isabel e pouco tempo depois foi expulsa do Brazil e proclamada a Repuca, hoje tão festejada.

O papa abençoou as armas espanholas na ultima guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, e realisou-se logo depois o desastre de Cavite. A esquadra de Cervera saiu de Cadiz com a benção do papa, e daí a pouco, foi completamente derrotada pela esquadra americana em Santiago de Cuba.

O Banco Catolico de Lion—«L'Union Génerale» foi solenemente abençoado pelo papa e, pouco tempo depois quebrou.

No ano de 1889, o Nuncio do papa foi á Resistencia, no Chaco para abençoar a egreja e, ao voltar, a egreja desmoronou-se completamente devido a um medonho furacão.

A festa de caridade *(Les Dames de Charité)* em Paris no mez de maio de 1897, foi abençoada pela papa, e pouco depois a casa onde se realisava a festa foi destruida por um temeroso incendio, onde perecen a duqueza de Alençou e muitas outras pessoas da assistencia franceza.

Ha anos o Brazil recebeu a benção papal, e o cambio desceu, e o café barateeu e a peste bubonica apareceu.

Por ocasião das festas do 4.º centenario o papa abençoou o Brazil, e logo depois os bancos principais do Rio de Janeiro declararam-se falidos, e seguiu-se intensa crise de trabalho que causou a miseria a inumeras familias; chegando a haver varios suicidios por esse motivo.

Em dezembro de 1905, o papa abençoou de novo o Brazil e em seguida deu-se a catastrofe do *Aquidiban* que enlutou toda a nação; veio a praga de gafanhotos em S. Paulo e a seca no Sul; inundações como nunca houve no Brazil, causando mortes e prejuizes colossais; até o mar se revoltou!

Na mesma ocasião, a pedido do Cardeal brazileiro, o pápa abençoou a America, daí a 4 mezes violento tremor de terra e consequentes incendios destruiram S. Francisco da California.

O pápa tambem abençoou o expresidente dr. Campos Sales até á terceira geração, e em seguida seu irmão foi assassinado na sua fazenda, e ele insultado, chacoteado e desfeiteado ao deixar o poder.

O pápa enviou a benção ao então presidente da Republica dr. Rodrigues Alves, e ministro da justiça dr. J. J. Seabra, e por ocasião da vacina, quasi perdiam a vida, á semelhança do Irlandez que *pagou o mal que não fez.*

Depois que o dr. Frontin se tornou conde do pápa, tambem teve o azar correspondente, o que está provado pelo record dos desastres na Estrada de Ferro Central do Brazil, com a sua administração.

Etc., etc., ect.

Portugal na imprensa estrangeira

Um jornalista que diz a verdade sobre a Republica Portuguêsa

As correspondencias de M. Léo Biron de Villers para "L'Information„ de Paris.—O conflito com a Espanha.—Portugal e o Brazil.—A nossa economia e as nossas aspirações.

Com uma carta em que nos expressa a sua viva simpatía pelo nosso paiz e pela obra da Republica, M. Léo Biron de Villers, envia-nos de Paris alguns exemplares de *L'Information*, com correspondencias suas de Portugal para aquele importante jornal parisiense.

M. Léo Biron de Villers, que nos seus artigos mostra conhecer muito bem o nosso paiz e a nossa vida politica e economica, é um verdadeiro amigo de Portugal, distinguindo-se na imprensa estrangeira pela verdade com que faz os seus artigos, que são sinceros e brilhantes.

Os pormenores da invasão couceirista são contados pelo distinto correspondente de *L'Information* com toda a justiça e acompanhados das mais acerbas criticas ao procedimento deslial da Espanha para comnosco.

Numa das suas mais brilhantes *Cartas de Portugal*, que para aqui expressamente traduzimos, diz M. Léo de Villers o seguinte, referindo-se á manìa iberista da Espanha, do desenvolvimento de Portugal e ás aspirações do novo regimen :

«Os que falam de panibérismo —isto é da unificação da Peninsula sob a autoridade da Espanha—bem melhor fariam trabalhando por estabelecer uma harmonia de interesses industriais e comerciais entre as duas nações da velha Iberia. Em vez de sonhos loucos e incongroentes, tendo em vista conflitos fratricidas e impossiveis conquistas, era preciso aspirar e colaborar em uma obra de regeneração e de progresso pelo bom intendimento e pela comum atividade das duas valiosas populações—distintas e independentes politicamente—mas cujo amigavel acordo no comercio, cujo desenvolvimento e exploração mais rapida das suas riquezas naturais como dos seus produtos teria os mais beneficos resultados. Tal é a verdadeira e unica maneira de unificar a Peninsula.

E é num plano praticodeste genero que em outros pontos do globo se estão empregando hoje os homens de Estado de Portugal e do Brazil.

A 10 de agosto, no Rio de Janeiro, foi oficialmente instalada a camara portuguêsa de comercio e industria. Por esta ocasião, o novo ministro de Portugal no Brazil, sr. dr. Bernardino Machado, definiu excelentemente as relações que devem existir entre as duas Republicas do mesmo sangue e da mesma lingua.

Não sómente a massa da população dos dois paizes tem a mesma origem e a emigração de portuguêses vai sem cessar reforçando no territorio americano a unidade etnica, apezar da mistura de muitas raças, mas ainda Portugal é para o Brazil um precioso mercado, que constantemente se alarga e Lisboa, é por excelencia, o porto de desembarque e distribuição dos produtos brazileiros na Europa.

Eis-nos nas vesperas da abertura do canal do Panamá; é uma razão a mais para o Brazil se assegurar das vantagens que poderá auferir da sua via de comunicação natural com o velho continente. Por meio desta associação, desta «aliança tacita» os dois irmãos luzitanos das praias opostas do Atlantico, estão destinados a constituir, um para o outro, factores essenciais de prosperidade.

De 1901 a 1911, a exportação para o Brazil dos principais artigos de produção portuguêsa, tem seguido um movimento ascencional sem discontinuidade nas conservas de peixe, frutas, legumes verdes e azeite de oliveira, passando de 70 p. c. do total os vinhos e licôres.

No porto de Santos, a importação portuguêsa aumentou de 12,9 por cento, durante o primeiro semestre de 1912, sobre o periodo correspondente de 1911.

Em 1911 a importação total dos produtos portuguêses no Brazil elevou-se a 42.693 contos (moeda brazileira) contra 39.700 contos em 1910.

A exportação do Brazil para Portugal, em 1911, cifra-se em 4.590 contos brazileiros contra 2.527 contos em 1910—ou seja 81,5 por cento a mais.

E certamente que as estatisticas não representam um valor real, em virtude do habito de dar declarações inexatas nas cartas consulares para o destino dos navios e mercadorias, á partida.

A atividade do comercio entre Portugal e Brazil é maior do que parece. Mas ela tornar-se-ha ainda maior, logo que se melhorar o porto de Lisboa, onde seria conveniente conceder ao comercio brazileiro uma zona franca, servindo de interposto comodo e lucrativo.

M. Léo de Villers, fala depois do rendimento das alfandegas portuguêsas, dizendo que mesmo durante o ano de 1911 se mantiveram as cifras do comercio geral.

Nota-se uma forte tendencia para melhorar a maior parte dos ramos da atividade economica em Portugal, continúa o jornalista francês. Este paiz, rejuvenescido, animado por uma fé patriotica e liberal toda nova, nada mais quer do que engrandecer-se pelo trabalho e pelo progresso social. Se para conseguir isto lhe fosse preciso qualquer apoio, ele bem o mereceria.

E porque não o havia de encontrar ?»

André Reis e Beja da Silva

Prontuario Alfabetico

e outros elementos interpretativos da

Lei de Separação do Estado das igrejas

PRONTUARIO—APENSOS

Lei da Separação e Legislação citada

Acaba de ser posto á venda, ao preço de 500 réis ou 520 pelo correio, o **Prontuario Alfabetico da Lei de Separação,** livro indispensavel a todos quantos tenham de manusear aquela Lei e principalmente indispensavel a todas as autoridades, advogados, corpos administrativos, corporações cultuais e ministros da religião.

Além da Lei da Separação e de toda a legislação nela citada, contém esse livro um desenvolvido prontuario alfabetico e outros elementos interpretativos da mesma Lei, cujo encarecimento é ocioso.

Pedidos, acompanhádos da respetiva importancia, á LIVRARIA DE BERNARDO TORRES—AVEIRO.

Aos nossos correspondentes

Aos nossos correspondentes pedimos a fineza de resumirem os seus escritos, visto lutarmos com imensa falta de espaço.

Corretor de hotel Precisa-se no Cisne, com a suficiente actividade e que dê boas referencias.

SERVIDORES DA PATRIA SERVIDORES DA REPUBLICA

As recompensas aos civis e militares que se distinguiram na defeza da fronteira quando da ultima incursão.

OS HEROIS DE CHAVES E VALENÇA

Não esquece a Republica aqueles que com dedicação a servem e por ela se sacrificam cumprindo galharda e distintamente o seu dever.

Benevolo e generoso para com os seus inimigos de quem tanto tem poupado e perdoado, o regimen implantado em 5 de outubro não deixa no silencio os nomes daqueles que, como os bravos militares e civis cujos nomes abaixo vão, arriscaram a sua vida e praticaram nobres feitos na defeza do solo Patrio e das instituições que o Povo quiz e quer em Portugal, como garantia da sua emancipação e progresso.

Entre os galardoados ha duas mulheres e uma creança de 12 anos que deram provas do maior heroismo servindo carinhosamente de mantimentos e munições, debaixo de fogo, os soldados da Republica durante os combates da fronteira com os couceiristas.

Não os esqueceu a ordem do exercito publicada no dia 5 de outubro. Os seus nomes são aureolados, apontando-se como exemplo do valor português e da dedicação do povo pela Republica.

Publicando os seus nomes desejamos prestar-lhes tambem a nossa homenagem.

Eis a lista das recompensas :

Medalhas de valor militar—Capitães de cavalaria e estado maior Maia Magalhães e de infanteria 19 Tito Livio Oliveira Barreira e contramestre de clarins de cavalaria 6, Antonio de Azevedo.

Medalhas de bons serviços—Tenente de infanteria 19 José Afonso Pereira; alferes de cavalaria 6 Fernando Augusto Adão; alferes miliciano de cavalaria Henriques Luiz Carmona.

Medalha de merito, filantropia e generosidade, e a recompensa pecuniaria de 50 escudos a Justina Maria da Silva e Gloria dos Anjos Alves Carneiro, pelo arrojo e dedicação com que auxiliaram o transporte de agua e viveres para a linha de fogo no combate de 8 de julho.

Louvor e recompensa pecuniaria de 100 escudos a Manuel Dias Fernandes, que tomou a iniciativa de avisar a guarnição de Chaves na presença dos rebeldes, e aos soldados de cavalaria 6 Francisco Antonio Pinheiro e Albino Adriano, que levaram a efeito a prisão de D. João de Almeida, e soldado da guarda fiscal Antonio Gomes.

Promovidos aos postos imediatos, por distincão —1.º cabo de cavalaria 6 João [illegible]eira, soldado ferrador José Antunes e contra-mestre de clarins Antonio de Azevedo, sendo os dois primeiros as praças que acompanharam o ultimo na sua investida heroica contra os incursores que se encontravam alojados no espaldão da carreira de tiro.

Louvados:—Tenente coronel de cavalaria Custodio Alberto de Oliveira; major de infanteria 19 Fonseca Antunes; capitães, de cavalaria 6 Antonio Mendes Serra; de infanteria 3 José Xavier Barbosa da Costa; de infanteria 20 Manuel Farinha Beirão; tenentes de infanteria, Antonio Fernandes Varão, de infanteria 19 Alexandrino José de Macedo e Francisco Pereira Soares; alferes de infanteria 19 Francisco José de Carvalho; de artilharia 4 José Cabral Beleza dos Santos; de artilharia 3 Elisio Maria dos Santos Lobo; de cavalaria 4 João Luiz de Moura; de infanteria 19 Fortunato Pires e Antonio Ribeiro de Carvalho; 2.os sargentos, de cavalaria 6 Manuel de Assunção Figueiredo; de infanteria 19, Cesar Seabra Rangel; contramestre de corneteiros de infanteria 3 Antonio Candido; de infanteria 19, 1.º cabo José Exposto, 2.º cabo José Pereira; soldados José Alarvão, Custodio Cepeda, José Pedro Dias e José Martins.

Louvados, sendo-lhes trancados os unicos castigos que possuem—Capitão da administração militar Francisco Filipe de Souza e 1.º cabo de infanteria 3 Alipio José Condessa.

Egualmente foram louvados pelos serviços prestados no decurso das operações—Comandante militar de Valença; as guarnições militares de Valença e Chaves, especialmente os regimentos de cavalaria 6 e infanteria 16; 3.º batalhão de infanteria 3; as companhias de infanteria 6 e 13, 8.º grupo de metralhadoras e divisão de artilharia 4; os oficiais e sargentos de marinha e guarda fiscal; o general comandante em chefe das forças que operaram no norte do paiz; o general comandante da 8.ª divisão em Braga; o comandante interino da 6.ª divisão; os oficiais e praças dos sectores de defeza entre o Minho e Cavado e da Beira Baixa; comandante, oficiais e praças, da coluna volante de operações no norte do Douro; quarteis generais das divisões; coluna e sectores acima mencionados; oficiais e praças que tomaram parte na diligencia de Azoia; comandantes militares de Bragança, Viana e Braga; oficiais dos servicos administrativos da coluna volante e sectores de defeza.

Individuos da classe civil

Agraciada com a medalha da Cruz Vermelha de 1.ª classe Anasia Ripado, pelo carinho, desvelo e dedicação com que tratou os feridos no hospital de sangue estabelecido em Chaves.

Louvados :— Administrador do concelho de Monsão, João Antonio de Pinho, pelos actos de coragem praticados por ocasião da incursão de Valença; tesoureiro da camara municipal de Celorico de Basto, pela lialdade e honradez demonstradas procedendo por forma que o dinheiro não caísse nas mãos dos traidores.

Cidadãos de Viana do Castelo Norberto Gonçalves, Rodrigo Abreu Lima, Adriano Enes, Jacinto José Alves, dr. João Pereira Ramos Paz e Desiderio José Fernandes, pela dedicação, arrojo e coragem com que estabeleceram a ligação do comandante militar daquela cidade com os comandantes militares de Valença e da 8.ª divisão, em Braga, depois das comunicações terem sido cortadas, obtendo assim as autoridades militares as informações de que necessitavam para procederem com segurança.

Cidadãos de Chaves Manuel Alves Nobrega, José Fernandes Canedo, Victorino Pereira Azevedo, Artur Aurelio dos Santos Ribeiro, Manuel Lima, Manuel Antonio Rodrigues, Joaquim Falcão, Josè Reis, Deodoro Faria, Armando Morato, e o menor de 12 anos Luiz Pinto Ferreira, pela valiosa coadjuvação que prestaram ao comandante do sector no serviço de vigilancia e parte activa que tomaram nos combates de Chaves e Vila Verde.

Egualmente foram louvados : o pessoal das estações telegraficas, muito principalmente de Rossas, Baúlhe, Braga, Montalegre e Chaves; grupos civis de voluntarios de Braga, Viana, e Leiria, pessoal das estações telegraficas dos distritos de Viana e Vila Real.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

"A LIBERDADE,,

vende-se :

Em **Aveiro,** no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, des Italiens, de Montmartre, etc.

CONTOS E ROMANCES

2) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

II

Hougumont

Ao lado desta porta uma estrumeira, enchadas, pás, alguns carrinhos de mão, um velho poço com o seu desaguadouro e mulinete de ferro, um galo saltando, um perú todo entufado andando magestosamente de roda, uma capela sobrepujada dum pequeno campanario e tendo a parede exterior coberta de ervilheira em latada, toda florida; eis o pateo cuja conquista constituiu um sonho de Napoleão. Se tivesse podido apoderar-se deste canto de terra, apoderar-se-ia tálvez do mundo. Vêem-se ali algumas galinhas espalhando a terra com o bico; ouve-se ganir: é um grande cão substituindo os inglezes.

Neste sitio foram admiraveis os inglezes. As quatro companhias das guardas de Cook, contiveram ali, durante sete horas, o encarniçamento do exercito.

Hougumont, visto na carta, em plano geometrico, compreendendo os edificios e tapadas, apresenta uma especie de rectangulo irregular, no qual fosse entalhado um dos angulos. E' neste angulo que fica a porta meridional, guardada pelo muro que a fuzila á queima-roupa. Hougumont tem duas portas; a meridional, que é a do solar, e a septentrional, que é a do casal. Napoleão mandou contra Hougumont seu irmão Jeronimo; as divisões Guilleminot, Foy e Bachelu, ali se encontraram; quasi todo o corpo de Reille, ali foi empregado e aniquilado; as balas de Kellermann esgotaram-se sobre o heroico muro. Não foi demais a brigada Bauduin para forçar Hougumont pelo norte; do sul, a brigada Soye pôde apenas fazer-lhe mossa, sem conseguir toma-lo.

As construções do casal, orlam o pateo do lado do sul. Preso ao muro, está pendurado um pedaço da porta do norte, despedaçada pelos francêses. São quatro taboas pregadas sobre duas travessas, onde se distinguem ainda os vestigios do ataque. A porta septentrional, arrombada pelos francêses, e na qual pozeram um remendo para substituir a almofada suspensa do muro, entreabre-se no fundo do pateo, e é quasi feita quadrado num muro, na base da pedra, e por cima de tijolo. E' uma simples porta de carro como costuma haver em todos os casaes, de dois largos batentes feitos de taboas toscas: alem os campos. A disputa desta entrada foi furiosa. Por muito tempo se viu, por cima da porta, toda a especie de vestigios de mãos ensanguentadas. Foi neste sitio que morreu Bauduin.

A tempestade do combate sente-se ainda neste pateo; o horror nele é visivel; o destroço da refrega está ali petreficado; sente-se a vida e a morte; passou-se tudo outr'ora. As paredes agonisam; as pedras caem; as brechas gritam, os buracos são feridas; as arvores inclinadas e tremulas, parecem fazer esforços para fugir.

Este pateo, em 1815, tinha mais construções do que tem hoje. Essas construções que depois foram demolidas, formavam curvas, angulos e cotovelos.

Os inglezes tinham-se ali entrincheirado; os francêses chegaram a entrar, mas não poderam sustentar-se. Ao lado da capela, resta ainda uma galeria do solar de Hougumont, seu unico despojo, mas toda derrocada, e, por assim dizer, estripada. O solar servia de reduto, a capela de trincheiras. Exterminaram-se ali os combatentes. Os francêses, fuzilados por todos os lados, de traz das paredes, do alto dos sotãos, do fundo das adegas, de todas as janelas e frestas, por todas as fendas das pedras, levaram faxinas e largaram fogo ás casas e aos homens; a metralha teve como replica o incendio.

Entrevêem-se na galeria arruinada, através das janelas guarnecidas a varões de ferro, os quartos desmoronados duma parte da habitação, que era de tijolo; as guardas inglezas estavam embuscadas naqueles quartos; a expiral da escada, fendida de baixo acima, aparece como o interior duma concha quebrada. A escada tem dois lanços; os inglezes atacados nela e acumlados no lanço superior, tinham destruido e cortado os degraus inferiores. São as grandes lages azues, que estão amontoadas entre as ortigas. Uma duzia de degraus adhere ainda á parede; sobre o primeiro está entalhada a imagem dum tridente. Estes degraus inacessiveis estão solidos em seus alveolos. Todo o resto assemelha-se a uma queixada sem dentes. Ha ali duas velhas arvores; uma está seca, a outra foi ferida junto do pé mas reverdece-se em abril. Desde 1815, tem crescido muito através da escada.

Na capela foi horrivel a carnificina. O interior dela com o aspecto tranquilo qne depois readquiriu, é extraordinario. Nunca mais ali se disse missa mas não obstante ainda está de pé o altar de madeira tosca encostado a um fundo de pedra bruta. Quatro paredes caiadas, uma porta fronteira ao altar, duas janelinhas de grades, um grande crucifixo, uma fresta quadrada, tapada com um molho de feno e no chão, a um canto, uma vidraça toda quebrada; tal é a capela. Junto ao altar está fixa uma imagem de Sant'Ana, em madeira, e feita no seculo passado; a cabeça do menino Jesus foi levada por uma bala. Os francêses, um momento senhores da capela e desalojados depois, tinham-na incendiado. As chamas encheram aquele casebre, que se transformou em fornalha, ardeu a porta e o sobrado; a imagem de Cristo não ardeu. O fogo roeu-lhe os pés, de que se não veem senão os tornozelos enegrecidos, e parou. Milagre ! disseram os habitantes da localidade; mas o menino Jesus decapitado não foi tão feliz como o Cristo.

As paredes estão cobertas de inscrições. Aos pés do Cristo lê-se este nome : *Henquínez.* Depois estes outros : *Conde de Rio Maior Marquez e Marqueza de Almagro (Havana).* Encontraram-se tambem nomes francêses seguidos de pontos de admiração : sinais de colera. Em 1849 foi caiado o muro. As nações insultavam-se nele·

(Continúa).

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

UM AVEIRENSE DISTINTO

Domingos J. dos Santos Leite

Eis um aveirense que a todos se impõe pela nobreza dos seus actos e pelo altruismo de que tantas provas tem dado! Mais uma vez demonstrando a magnanimidade dos seus sentimentos, Domingos José dos Santos Leite, o honrado comerciante da nossa praça, antigo vereador municipal e presidente da Associação Comercial, acaba de abonar a quantia necessaria para toda a aquisição de milho que a Camara precisou fazer para abastecimento do nosso mercado e para manter a baixa de preço do pão dos pobres. Não é a primeira vez que Domingos Leite assim auxilia tão desinteressadamente o nosso municipio, mas é agora ocasião de lhe fazermos aqui a justiça de que é merecedôr. Temo-lo visto cooperar em todos os bons empreendimentos desta terra, despido de vaidades e ambições, de parcialismos politicos e de rivalidades pessoais.

Esteve Domingos Leite filiado no partido franquista; ha muito deixou por completo a politica e nem está resolvido a nela entrar de novo nem, se por acaso a isso se resolvesse, viria para as fileiras onde nos encontramos. Nada disso nos importa. De nada disso queremos saber. O que nos importa é que ele continue prestando a Aveiro o auxilio da sua cooperação e da sua actividade.

Ninguem dirá que somos suspeitos nestas palavras, nós os menos *politicos* de todos os politicos, nós que nem um passo temos dado para captar simpatias e adesões daqueles que valem, nós que rarissimas vezes mesmo falamos com Domingos Leite.

Mas que suspeitas sobre as nossas palavras alguem levantasse, seria indiferente.

Estamos provando todos os dias a nossa imparcialidade, a nossa tolerancia, o nosso completo e absoluto desinteresse perante pessoas de todos os partidos e opiniões.

Uma empreza mais alta, nobre e digna nos absorve a atenção e o esforço—a integração de todos os homens uteis e honestos na obra de resurgimento nacional.

Nem partidos, nem côres politicas, nem ideias religiosas, nem despeitos pessoais.

Trabalho, trabalho e progresso, solidarisando todas as actividades fecundas nos inumeros cometimentos de interesse material e social de que a Patria carece.

Domingos Leite é em Aveiro um daquelles que é preciso. O seu espirito todo rectidão e o seu caracter todo nobreza, são necessarios a este povo. Sem querermos saber da fórma porque pensa um homem que por todos se tem sabido fazer respeitar, deixado da politica, vimos manifestar-lhe aqui o desejo de que ele volte a prestar á cidade de Aveiro os seus serviços e patentear-lhe a nossa admiração por tantos actos de altruismo que o enobrecem.

Telefones em Aveiro

A comissão que ha tempos andou trabalhando na consecução de assinaturas para a rêde telefonica de Aveiro, que se está tornando indispensavel como um importantissimo melhoramento para a cidade, vai em bréve recomeçar os seus trabalhos, tratando de arranjar mais subscritores e pedir á Administração Geral dos Correios que tome conta do assunto.

O sr. director dos correios de Aveiro oficiou já nesse sentido para Lisboa.

TOURADA

Segundo nos consta realisa-se no proximo dia 20, na praça de touros desta cidade, uma tourada promovida pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

Toma parte na lide, como bandarilheiro, o arrojado amador, sr. Antonio Souto Ratola.

Grupo de Defeza da Republica

Bernardo Torres, o incansavel trabalhador que á Republica e sem reclames tem prestado os mais relevantes serviços, cedendo ás constantes solicitações dos seus amigos e correligionarios para que não abandonasse a politica e consequentemente a presidencia do Grupo de Defeza da Republica desta cidade, resolveu, como bom republicano e patriota que é, continuar a dar ás novas instituições o seu esforço honesto e desinteressado.

Regosijando-nos com o facto é com o mais vivo prazer que publicamos a declaração que o Grupo de Defeza da Republica nos enviou com esse fim:

O Grupo de Defeza da Republica *julga do seu dever tornar publico, como homenagem ao seu presidente Bernardo Torres, o seu jubilo e reconhecimento por este ter acedido aos seus pedidos, para assumir de novo a presidencia do mesmo Grupo.*

Mais julga do seu dever afirmar publicamente o seu incondicional auxilio e confiança ao seu presidente, protestando energicamente contra tudo que possa desgostar e retirar da politica Bernardo Torres que, através de tudo, não tem tido um desfalecimento, dando á cauza da Republica os melhores dos seus esforços.

Aveiro, 7 de setembro de 1912.

O secretario,

Fortunato Mateus de Lima.

As festas comemorativas do 2.º aniversario da proclamação da Republica

O que houve em Aveiro

Em alguns pontos do país decorreram com o maior brilhantismo as festas comemorativas do 2.º aniversario da proclamação da Republica.

Lisboa, aonde afluiram milhares de pessoas da provincia, todos os numeros dos festejos, a alguns dos quais fazemos referencias noutro logar, despertaram o maior interesse, sendo enorme o entusiasmo popular.

Em alguns concelhos do nosso distrito houve tambem manifestações de regosijo por motivo do aniversario da Republica, não podendo nós dar delas noticias circunstanciadas, por nos faltar para isso o espaço.

O programa das festas com que o Grupo de Defeza da Republica tencionava festejar a data gloriosa de 5 de Outubro, teve de ser alterado por motivos imprevistos.

Em todo o caso, realisou-se pelas 10 horas, no campo do Rocio o bôdo aos pobres oferecido pelas Juntas de Paroquia das freguezias da Vera Cruz e Esgueira.

A banda do regimento de infantaria 24 tocou na praça da Republica, que se achava iluminada á veneziana, das 19 ás 23 horas.

A Camara Municipal e a Escola Fernando Caldeira, iluminaram tambem as fachadas dos edificios onde se acham instaladas.

A banda dos Bombeiros Voluntarios percorreu algumas ruas da cidade em marcha *aux flambeaux*.

Na praça de touros de Aveiro

A garraiada promovida pela Associação dos Empregados do Comercio

A garraiada promovida pela simpatica Associação dos Empregados do Comercio de Aveiro, e que no ultimo domingo se realisou, excedeu toda a nossa espectativa.

Poucas vezes temos assistido a um espectaculo de curiosos que decorresse com tanta ordem e que tanto entusiasmo despertasse no publico que aplaudiu com calôr os arrojados rapazes que nela tomaram parte. Para o bom exito da corrida muito contribuiram, trabalhando afincadamente na sua organisação, os srs. Azuil da Rocha Pinto e Antonio Osorio.

As honras da tarde couberam aos srs. Antonio Ratola que mais uma vez demonstrou as suas aptidões touramaquicas e Azuil da Rocha Pinto, que efectuou uma péga de cara com toda a felicidade. O publico que enchia a praça por completo dispensou-lhes os mais fartos aplausos. Todos os outros amadores compartilharam tambem das manifestações populares, pelo arrojo e aptidões de que deram sobejas provas. O gado era excelente, á excessão dos dois garraios destinados á lide a cavalo, conseguindo, noentanto, o cavaleiro, sr. Manuel dos Santos Freire, mimosiá-los com alguns bons pares de ferros.

No intervalo da corrida os forcados abriram uma *quête* para socorer uma tuberculosa. Este facto tornou ainda mais simpatica a festa dos empregados do comercio, a quem todos teem sido unanimes em render os maiores encomios.

Tambem nós os felicitamos pelo exito da sua festa, fazendo votos para que os aplausos com que muito justamente o publico a coroou, lhes tenham servido de incentivo para tomarem a iniciativa de outros divertimentos que arranquem a cidade á sua habitual monotonia.

Da Associação dos Empregados do Comercio recebemos, para publicar, o seguinte:

Agradecimento e Declaração

Os membros Directores da Associação dos Empregados do Comercio de Aveiro, promotores da garraiada realisada no p. p. dia 6, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que os coadjuvaram na organisação da mesma garraiada.

Aproveitam tambem a ocasião para declararem que liquidaram já todas as contas relativas á garraiada, mas podendo por lapso ter esquecido liquidar qualquer conta insignificante, vêm por isso convidar qualquer pessoa que se julgar crédôra a apresentar no praso de tres dias a sua conta ao tesoureiro sr. Antonio Osorio.

Tenente coronel Custodio de Oliveira e capitão Maia Magalhães

Deveras nos regosijou a ordem do exercito publicada no dia 5 do corrente com os nomes daqueles que mereceram do governo da Republica serem distinguidos com as suas recompensas e louvores.

Entre esses, dois nomes ha que nos honram, os de Custodio Alberto de Oliveira, que era o comandante de Chaves no dia da incursão e o de Maia Magalhães que ali estava como oficial do Estado Maior e a quem já prestámos homenagem.

Custodio de Oliveira está hoje comandando o 8 de cavalaria aquartelado em Aveiro, o que é para nós motivo de orgulho e Maia Magalhães é daqui natural, como se sabe.

Dois nomes que enfileiram ao lado de muitos outros ilustres que esta terra conta nos seus anais.

PORCOS Cruzamento de Javali e Dark. Lindissimos. Vendem-se 3 casaes a réis 10:000 cada.

ELISIO FEIO

Está de luto pelo falecimento de sua Mãe, a sr.ª D. Rita Casimiro Feio, o nosso prezado e velho correligionario sr. Elisio Filinto Feio.

Só muito tarde, por um lamentavel acaso, soubémos do triste acontecimento, motivo este porque nos não fizémos representar no funeral nem aqui démos a sua noticia na ultima semana.

A Eliso Feio, os nossos profundos sentimentos que estendemos a toda a sua Familia e muito especialmente a seu filho sr. Filinto Feio, digno administrador em Sever do Vouga, a José e Francisco Casimiro da Silva, bisneto e netos da falecida senhora.

No funeral, que foi muito concorrido, fizeram-se representar todas as colectividades republicanas de Aveiro.

Agradecimento

Elisio Filinto Feio e Familia, veem por este meio testemunhar a sua gratidão e reconhecimento ao Batalhão de Voluntarios de Aveiro, ao Grupo de Defeza da Republica, ás comissões politicas e administrativas da Gloria, Vera-Cruz e Esgueira, ao Centro Escolar Republicano, bem como a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua chorada Mãe, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria que nos agradecimentos pessoais possam cometer.

Esgueira, 8 | 10 | 1912.

Elisio Filinto Feio.

Milho á venda

A Camara Municipal de Aveiro comunica aos povos do concelho que tem á venda na casa Viuva Jeronimo Coelho & Filhos 50 mil kilos de milho, ao preço de 680 réis a medida de 20 litros.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

OS ESCANDALOS DOS CORREIOS

Queixa-se, entre outros, *A Montanha* de que muitos dos seus assinantes não recebem o jornal ou tarde e mal o recebem, quando lhe é expedido com toda a regularidade.

Outro tanto nos sucede a nós que diariamente recebemos numerosas reclamações de assinantes que deixam de receber *A Liberdade* e a quem ela é enviada com todo o cuidado, como qualquer pode averiguar assistindo á nossa expedição.

E' que o serviço dos correios nunca chegou a tanta indisciplina e a tanto relaixamento como agora.

Pois é tempo de se fazerem entrar na ordem os empregados que abusam e de se castigarem exemplarmente os que assim desacreditam os serviços publicos, a todos prejudicando.

Com a nossa benevolencia escusa ninguem de contar, neste assunto. Estamos fartos de ser roubados e lezados pelo correio, srs. empregados superiores! Escusamo-nos já de pedir providencias, pois que é bradar no deserto.

As providencias serão pedidas nos tribunais ao primeiro que apanharmos numa falcatrua!

Notas pessoais

Chegou de Lisboa, com sua familia o sr. Luiz Marques da Cunha, que ali foi esperar sua Ex.ma filha que regressou do Brazil acompanhada de seu marido.

—Regressaram do Farol a esta cidade, as familias dos srs. Francisco Augusto Regala, Manuel Marques da Cunha, dr. Lourenço Peixinho, D. Palmira Moreira Regala, Domingos João dos Reis, Artur Trindade, João Salgueiro, Alfredo de Lima e Castro, Antonio Souto Ratola, tenente Lourenço Pereira, Domingos Gamelas, Manuel Marques da Silva, Augusto Varela, etc.

—Regressou de Lisboa, onde foi passar as festas do 2.º aniversario da Republica, o sr. Carlos Mendes, acompanhado de sua esposa.

—Parte no sabado para Coimbra o sr. Augusto Jorge Garcia, fiscal do Colegio Moderno.

—Consorciou-se em Angeja o sr. Americo Souto.

—Esteve nesta cidade o sr. José Antonio Cidrais, inspector dos correios.

—Fez anos o sr. Silverio Barbosa de Magalhães, escrivão-notario nesta cidade.

—Retirou do Farol para a sua casa de Cacia, o sr. dr. Marques da Costa, deputado da Nação.

—Regressou de Espinho com sua ex.ma esposa e filho, o sr. Antonio da Costa Junior, que reassumiu as suas funções de empregado da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

—Regressou já do Estrangeiro, tendo tambem reassumido as suas funções de agente do Banco de Portugal, o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

—Encontra-se no Farol, o sr. João Santiago, empregado de Obras Publicas.

—Retirou dali, o sr. dr. Alexandre José da Fonseca.

—Retirou tambem da Torreira, para a sua casa de Avanca, o sr. Vasco Monteiro da Gama.

—Encontra-se em Veiros, o sr. Artur Fernandes, ha pouco chegado do Brazil.

—Chegou a Ribeira de Fragoas, vindo do Brazil, o sr. Manuel Fernandes Coutinho.

Prontuario alfabetico da Lei de Separação

Os srs. dr. André dos Reis, conhecido advogado, e Beja da Silva, administrador e comissario de policia de Aveiro, acabam de lançar no mercado um valioso trabalho sobre a Lei de Separação, destinado a auxiliar aqueles que precisem de manuscar e conhecer esse importante diploma.

O Prontuario, é um livro indispensavel às juntas de paroquia, cultuais, padres e membros de confrarias e a todos aqueles a quem interessa o notavel documento da legislação republicana.

E' seu editor, o sr. Bernardo Torres, conceituado livreiro desta cidade.

Em Aradas

Aradas, 7

O Centro Republicano de Arada festejou tambem o 2.º aniversario da Republica com muita pompa. Queimou-se fogo á alvorada e inaugurou-se uma bela bandeira expressamente confeccionada em Lisboa para o centro, toda vermelha com uma estrela verde.

A' noute iluminou a fachada da casa onde está instalada a simpatica agremiação, que representa um grande louvavel esforço dos nossos correligionarios daqui e realisou-se uma reunião familiar.

No dia 6 foi distribuido um bôdo aos pobres pelo mesmo centro.

A Junta de Paroquia comemorou tambem o 5 de outubro distribuido um importante bôdo a 60 pobres da freguezia que foram contemplados com 1|2 kilo de carne de vaca, 1|2 kilo de arroz, toucinho e pão e 140 réis em dinheiro cada um. O bôdo foi presidido pelo nosso amigo sr. Antonio Tavares Lebre, digno presidente da junta, assistindo muita gente. Em varios pontos da freguezia estiveram içadas bandeiras nacionais e lançaram-se inumeros foguetes, repicando tambem os sinos.

—Consta-nos que se vai organisar aqui um batalhão de *boys scouts*, estando a trabalhar em tão util iniciativa os srs. Antonio Tavares Lebre, professor Rocha Martins, Joaquim Rei Neto, Alberto Souto e outros devotados amigos da população desta freguezia.

Oxalá que os pais dos rapazes que devem formar esta util instituição compreendam o seu grande valor e nela cooperem com boa-vontade.

—As estradas da freguezia, quer as pertencentes ás Obras Publicas quer á camara, estão num estado lamentavel impedindo o transito com as menores chuvas.—*C.*

Depois de adquirir as suas maquinas e aumentar o seu formato,

A Liberdade

publicará, em todos os numeros em que isso lhe fôr possivel, retratos dos mais esforçados republicanos do paiz e especialmente do distrito de Aveiro, bem como dos nossos beneméritos da instrução e dos cidadãos que entre nós se distinguem pelo seu civismo.

A Liberdade

publicará tambem os retratos dos seus mais dedicados cooperadores, auxiliares e amigos, quer de Portugal quer do Estrangeiro, prestando-lhes desta fórma uma devida homenagem.

Agueda

Dr. Eugenio Ribeiro

Este nosso querido amigo e valoroso correligionario acaba de pedir a sua exoneração de administrador do concelho de Agueda, cargo que exerceu sempre com inteligencia e elevado criterio, a contento de todos os bons republicanos.

Eugenio Ribeiro vai dedicar-se novamente á clinica que abandonou quasi por completo depois de proclamada a Republica.

Embora achemos justissima a sua resolução, lamentamo-la sinceramente, pois sabemos o quanto aquele nosso amigo é considerado pela sua inteligencia e nobilissimo caracter.

Fica-o substituindo interinamente, o tambem nosso amigo e correligionario, Armando Castela, que em Agueda gosa de inumeras simpatias, motivo porque o seu nome foi recebido com agrado por todos os republicanos.

Felicitamo-lo cordealmente.

== O sr. dr. Jaime Ribeiro pediu a sua exoneração de presidente da Comissão Municipal Administrativa de Agueda, sendo substituido pelo vice-presidente sr. Augusto Quaresma de Paula e Melo. A vereação lançou numa das actas um voto de louvor pelos serviços prestados na presidencia pelo sr. dr. Jaime Ribeiro. Para o substituirem e ao sr. Armando Castela, que como acima dizemos exerce interinamente o logar de administrador do concelho, foram nomeados os srs. Antonio Freitas Sucena e Francisco Sousa Carneiro.

Requeixo, 8—10.

Por a julgarmos da maior importancia, enviamos á redacção da *Liberdade*, a fim de ser publicada a copia da acta da sessão ordinaria da Junta de Paroquia desta freguezia, de 18 de agosto de 1912.

«Presidencia de José Joaquim Fernandes. Presentes todos os vogais.

Lida a acta da sessão anterior, foi aprovada e assinada.

Procedeu-se á leitura do requerimento de Joana da Conceição Vidal, apresentado na sessão anterior, pelo qual a signataria, na qualidade de herdeira do padre José Marques Vidal, paroco que foi desta freguezia, péde a restituição, por parte desta comissão, de sessenta e oito mil e quatrocentos réis e juros vencidos, quantia esta com que aquele paroco, quando presidente da Junta de Paroq uia desta freguezia, entrou no cofre da mesma Junta para pagamen-

to duma inscrição de cem mil réis nominais e dum certificado da divida publica de cincoenta mil réis, titulos esses pertencentes a esta paroquia e desaparecidos do poder do referido paroco, dos quaes era detentor. Seguidamente foi lida uma certidão da Junta do Credito Publico pela qual se prova que os titulos de que se trata ainda á data daquela certidão (vinte e sete de outubro de 1911) «estavam averbados á Junta de Paroquia da freguezia de S. Paio de Requeixo, como administradora da confraria do Santissimo.»—O que tudo ponderado.—Disse o presidente que, salvo os casos de direito, entende procedente o pedido, se o que passa a expôr não estiver em contradição com o mesmo pedido.

Quando o padre José Marques Vidal deu á Junta da sua presidencia conhecimento do *extravio* dos titulos, foi-lhe dito nessa ocasião e posteriormente por muitas vezes, que sobre ele impendia a obrigação e dever de pedir a substituição dos titulos desaparecidos por outros novos, ao que êle sempre se recusou preferindo pagar a sua importancia incondicionalmente, ignorando êle, presidente, a razão de ordem moral que levou aquele paroco a tomar uma resolução tão estranha aos seus meios economicos, podendo entretanto dizer-se que a perferencia do pagamento á substituição dos titulos representa apenas uma vontade bem calculada, precisamente fundada numa circunstancia que o falecido nunca declarou, entrando com a importancia dos titulos *extraviados* no cofre da Junta, incondicionalmente, como já se disse, de maneira que parece depreender-se que não mais queria saber dos sessenta e oito mil e quatro centos, aliás não se compreende que sendo êle presidente da Junta não tomasse a competente deliberação para salvaguardar os seus interesses e nem sequer redigisse a inscrição da quantia entregue na receita da corporação !

O padre José Marques Vidal a quem pessoa alguma se lembrou chamar prodigo, esbanjador nem perdulario, antes toda a gente que o conheceu sabe porfeitamente que ninguem ha que melhor acautele os seus interesses; o padre José Marques Vidal, procedendo pela forma exposta, lá tinha as suas razões particulares, e, fôssem estas quais fôssem, êle, presidente, respeita-as pelo tributo devido aos mortos.

De tudo conclue, que o pedido de que se trata não está em harmonia com o procedimento do falecido, e para reforço desta asserção cita o facto, a seu vêr significativo, de que, dando-se o *extravio* dos titulos entre mil novecentos e cinco e principio de mil novecentos e seis, o pagamento dêles só teve logar em mil novecentos e dez, isto é, decorridos quatro anos entre extravio e pagamento, tempo mais que suficiente para pensar da melhor forma.

Todavia, e para terminar as suas considerações, não é intenção sua negar a outrem aquilo que lhe pertença ; e assim propõe, se a isso não se opozer o direito, o seguinte :

A Comissão Paroquial reconhecendo a verdade do que está exposto neste requerimento, delibera solicitar a entrega dos titulos que substituam os extraviados, se assim fôr de direito, e restituir aos legitimos herdeiros do padre José Martins Vidal a quantia de sessenta e oito mil e quatrocentos réis e juros vencidos desde a entrada desta quantia no cofre da Junta, ou á requerente, se ela préviamente prestar caução idonia para garantia de quaisquer interessados incutosa que apareçam com direito á herança do falecido, do que foi devido á Fazenda Nacional por virtude dessa adquirição, e ainda para segurança das despezas que esta Comissão houver de fazer com a renovação dos titulos.

Posta á votação, foi a proposta aprovada.

(as) *José Joaquim Fernandes, Manuel Gomes d'Oliveira, Joaquim Marques Ferreira, José Sebastião Dias e Joaquim Ribeiro.*

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Anadia

AGUIM, 26—9

(RETARDADA)

Apoz alguns anos de longos e dolorosos sofrimentos, faleceu anteontem, com 44 anos anos de edade, Agostinho Pessoa de Seabra, importante proprietario, do visinho logar de Tamengos. O seu funeral realisou-se ontem pelas 18 horas, assistido a ele as pessoas mais gradas das povoações visinhas, sendo entregue a chave do ataúde ao sr. Fernando da Cruz Navega, professor oficial na dita povoação de Tamengos.

O cadaver foi encerrado num caixão de chumbo e deposto em jazigo de familia.

Foram oferecidas duas corôas: uma, pela viuva, Gracinda Caixeira de Seabra, e filhos Agostinho, Clementina, Alberto, Rosa e Maria; e outra, pelo seu irmão Joaquim Pessoa de Seabra.

A toda a familia as nossas condolencias.—*C.*

Albergaria-a-Velha

S. João de Loure, 3

Continua chovendo torrencialmente; os campos marginais do Vouga estão totalmente alagados.

Os lavradores teem as suas cearas inutilisadas, não tardando muito tempo que a fome se manifeste em todas as classes e até mesmo nos animais, visto que as cearas temporãs foram inferiores, e os nossos lavradores tinham todos o sentido voltado para as serodias, pois viram os seus milheirais em via de recompensação e os campos cobertos de abundantes pastagens para o gado. O desanimo é geral por que se vê tudo inutilisado com a grande cheia.

— Ha dias, em Frossos, deu-se um desastre com uma pistola automatica, sendo vitima um tal alfaiate de nome Benjamim D. da Silva. Este e um tal Mauuel Paiva entretinham-se apreciando as suas armas quando a do Manuel Paiva se dispara indo um projectil alojar-se na cabeça do Benjamin, resultando-lhe a morte instantania.

— Já retiraram daqui alem do sr. Manuel Rodrigues de Melo e seus prezados sobrinhos Manuel e Firmino, o sr. João Nunes dos Santos e outros nossos patricios que de Lisboa vieram de visita a suas familias.—*C.*

Max Linder em Lisboa

E' esperado em Lisboa, onde vem dar um espectaculo ao teatro «Republica», o actor comico Max Linder, tão conhecido das fitas animatograficas.

Max Linder impressionou uma fita em Barcelona, onde se encontra. Ao chegar á estação, tirou o sobretudo, apareceu todo roto, foi preso, correu varias ruas da cidade, simulou o roubo de um burro, etc. O emprezario do teatro onde Max se apresentou, foi depois multado por vender bilhetes a mais da lotação, tais as exigeucias do publico ávido de vêr o grande comico !

Abertura do Parlamento

Consta que o Parlamento abrirá nos dias 5 ou 15 do proximo mês de Novembro.

Noticias várias

Foi lançado com ézito á agua, em Livorno, o submersivel português «Espadarte». Assistiram ao acto o ministro de Portugal em Roma, autoridades civis e militares, corpo consular e missão brazileira. A casa construtora ofereceu um almoço ás autoridades militares portuguêsas, italianas e brazileiras. O sr. Euzebio Leão brindou ao rei da Italia e o comendador Orlando convidou todos a que bebessem á saude do Presidente da Republica Portuguêsa.

Foi preso em Vizeu, recolhendo á cadeia, onde ficou sob as ordens das autoridades militares, como implicado na conspirata monarquica, o cavaleiro Manuel Casimiro d'Almeida, pai de José Casimiro de Almeida, tambem cavaleiro e preso pelo mesmo motivo no Castelo de S. Jorge.

Consta que vão ser efectuadas prisões de individuos gravemente comprometidos na conspirata.

Um grupo de socialistas procurou hoje o sr. ministro do interior, afim de pedir que sejam postos em liberdade os seus comaradas presos em Tomar pelo facto de não tirarem o chapeu quando a banda militar do regimento ali aquartelado executava a «Portuguêsa». Os comissionados fôram recebidos pelo sr. José Candeira, secretario do ministro, que ficou de transmitir o pedido ao sr. dr. Duarte Leite.

Devia realisar-se terça-feira no tribunal da Boa Hora de Lisboa, o julgamento das *Novidades*, em processo por abuso de liberdade de imprensa, que lhe foi particularmente movido pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues. Ficou adiado por falta de testemunhas de acusação.

O horario de inverno dos comboios nas linhas ferreas do Norte, Leste, Oeste, Beira Baixa, Cintra e Cascais entra em vigôr no proximo mez e é igual ao do ano findo, com pequenas alterações. Os comboios de longo curso e os *rapidos* são mantidos com o horario atual.

Na linha de Cintra, o serviço dos *tramways* dirétos e semi-dirétos termina.

Entre Espinho e Porto tambem haverá pequenas alterações nos comboios *tramways*.

SENADOR SANTOS POUZADA

Como se deu a sua morte

Manifestações de sentimento

Os jornais trouxeram-nos na segunda-feira ultima a dolorosa noticia do falecimento do benemerito propagandista da instrução e da Republica, o senador Santos Pouzada.

Residindo em Espinho foi ali e no Porto um obreiro dos mais distintos das fileiras da democracia portuguêsa. Eleito pelo Porto á Constituinte, filiou-se depois no partido evolucionista, acompanhando Antonio José d'Almeida, de quem era particular amigo. O partido evolucionista perdeu nele um dos seus mais valiosos e respeitaveis elementos, pois Santos Pouzada tinha ainda prestigio nas fileiras republicanas. No distrito de Aveiro prestou tambem antes da Republica grandes serviços ao partido.

Era veneravel de uma loja maçonica do Porto. A sua morte, devida a uma sincope cardiaca, deu-se quando acabava de falar no Centro Evolucionista de Campanhã numa sessão solene comemorativa do 5 de outubro, depois de proferir estas palavras com que rematou o seu discurso :

Todos os verdadeiros patriotas devem morrer pela Republica !

Adeus meus senhores !

Retirou-se para uma sala e pouco depois era cadaver.

O Centro Democratico de Campanhã, fundado por socios saídos do Centro Evolucionista, logo que soube do triste acontecimento suspendeu as suas festas, colocando a bandeira a meia haste e nomeou uma comissão para apresentar ao Centro Evolucionista os seus sentimentos.

O nosso colega *O Mundo* presta tambem ao chorado morto a sua homenagem.

Santos Pouzada foi na verdade um dos que mais trabalharam pela Republica.

A redacção de *A Liberdade* onde Santos Pouzada tinha um colega nas Constituintes e verdadeiros admiradores, em sinal de sentimento pela morte daquele que foi um dos mais valorosos e ilustres republicanos do distrito de Aveiro, teve na terça-feira todo o dia a bandeira a meia haste.

Apesar de militarmos em partido contrario, apresentamos ao partido evolucionista sinceros pezames pela morte do seu confrade.

A Republica no estrangeiro

—†—

No Brazil, na França, Suissa etc., houve tambem significativas comemorações da data de 5 de Outubro.

Os jornais estrangeiros, principalmente os jornais do Brazil e de Paris, publicaram as mais lisongeiras referencias ao aniversario da Repnblica, acentuando a tranquilidade do paiz, os nossos bons esforços para o rejuvenescimento nacional e a fôrma brilhante porque o povo tem mostrado a sua confiança no regimen.

Em Paris um numeroso grupo de escritores francêses foi ocbrir de fiôres o pedestal do monumento a Camões.

Brazil e Portugal

Uma bem expressiva homenagem á nação irmã. Saudações do Presidente da Republica Brazileira. Um acto de patriotismo dos portuguêses residentes no Brazil.

Lisboa acaba de prestar á grande nação brazileira. uma homenagem pouco ruidosa, mas por tal forma expressiva, que a ninguem pode ter deixado duvidas sobre os sentimentos de gratidão e amisade que a esse admiravel povo dedica a nação portuguêsa, representada pelos milhares de pessoas que na nossa capital se associaram ás festas comemorativas do 2.º aniversario da proclamação da Republica.

Com efeito, em quasi todas as janelas onde estava içada a bandeira portuguêsa, havia ao lado a bandeira brazileira. Nas ornamentações de carros, janelas, montras, etc. predominavam tambem as corôas das bandeiras brazileira e portuguêsa.

Foi uma homenagem pouco espalhafatosa, mas bem significativa, que tem sido muito favoravelmente comentada pela imprensa.

— O sr. Presidente da Republica Brazileira dirigiu ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, o seguinte telegrama :

Digne-se v. ex. aceitar, no 2.º aniversario da proclamação da Republica, a expressão dos votos sinceros que em nome do Brazil e no meu, formulo pela grandeza e prosperidade sempre crescente da generosa nação.

— O valoroso grupo de republicanos portuguêses que no Brazil tem sabido honrar o seu paiz, prestando ás novas instituições todo o seu apoio moral e material, acaba de dar mais uma prova do seu incendrado patriotismo, oferecendo mil libras para a compra de um aeroplano para o nosso exercito.

O sr. ministro da guerra recebeu, segunda-feira, o seguinte telegrama em que é comunicado esse oferecimento :

Os portuguêses de S. Paulo festejando o segundo aniversario da Republica Portuguêsa, saudam calorosamente o governo. Mandam hoje pelo Banco do Minho, por iniciativa do Gentro Républicano, mil libras para a compra de um aeroplano para o glorioso exercito português.

A comissão : João Couto, José Antunes e Julio Costa.

POLITICA ESPANHOLA

A conjunção republicano-socialista foi ratificada no congresso da Casa do Povo

O congresso socialista que se está efectuando em Madrid, na Casa del Pueblo, ratificou a conjunção republicano-socialista efectuado em 1909.

Assim se iludiram as esperanças da imprensa monarquica da nação visinha que vaticinava a ruptura das relações dos dois grandes partidos revolucionarios.

Bicicleta

Clement, n.º 1, de estrada, roda cativa; envolucros *Danlopp*, o que ha de melhor. Custou 130$000 réis. Tem pouco uso por motivo de doença do dono. Vende-se com todos os utensilios, e dá-se um bom estadeiro de madeira e um par de polainas.

Nesta redacção se informa.

A solidariedade republicana

As festas da Republica demonstraram bem como os verdadeiros republicanos sabem unir-se e confraternisar na glorificação da obra comum. Nesse dia todas as bandeiras se abateram, no meio do regosijo nacional.

Assim sucedeu nas horas da incursão; assim tem sucedido em todos os momentos de perigo: nem partidos, nem divisões.

A morte de Santos Pouzada, o velho lutador, agora filiado no almeidismo, mais avigorou esses laços de solidariedade que estreitam toda a familia republicana, por uma das naturais dissensões partidarias.

Os jornais democraticos como *O Mundo*, a *Montanha* a *Folha Nova*, como a *Liberdade* e tantos outros, os centros democraticos e comissões do partido de que Santos Pouzada se afastou, esqueceram que o nosso chorado morto pertencia a uma fação que tanto nos guerreia e que em Espinho mesmo levantou inumeras dificuldades aos afonsistas locais. Na hora do seu passamento, só souberam prestar-lhe as honras que lhe eram devidas como um antigo e honrado paladino da instrução e da democracia.

E' assim que procedem os bons, sérios e justos republicanos.

A aviação em Portugal

O biplano "Avro,, adquirido pelo Directorio do Partido Republicano realisará hoje o seu primeiro vôo.—Um novo vôo de mr. Trescartes.—O hidro-aeroplano do "Seculo,,

E' hoje que se deve realisar em Lisboa, o primeiro vôo do aeroplano *Avro* que o Directorio do Partido Republicano ofereceu ao nosso exercito. A essa ascenção deverão assistir todos os membros do mesmo Directorio e varios convidados.

Mr. Trescartes realisará tambem um grande vôo no biplano da *Creche Comercio do Porto*.

Já se encontra em Lisboa mr. Verdier, que vem expressamente para pilotar o hidro-aeroplano adquirido pelo *Seculo* e que em breves dias realisará tambem o seu primeiro vôo para o que aquele jornal mandou já construir um *hangar* no hipodromo de Belem. O hidro-aeroplano *Voisin*, com uma velocidade minima de 60 kilometros á hora, depois das experiencias no hipodromo, deslisará sobre a agua, proximo á Junqueira.

O biplano *Avro* a que acima nos referimos, chamar-se-ha *Republica*.

"A Liberdade,, é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguêsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.

Morte de um neto de D. Miguel

O duque Francisco José da Baviera, irmão da rainha da Belgica, e neto de D. Miguel, o ultimo rei absoluto de Portugal, faleceu ha dias em Munich, vitima de uma doença infecciosa de garganta.

Brilhantina especial para goma crua

FRASCO, 240 RÈIS

Bernardo Torres

A questão balkanica

O Montenegro declara guerra á Turquia

A questão balkanica agravou-se extraordinariamente nos ultimos dias. O Montenegro declarou guerra á Turquia tendo-se travado já alguns combates.

A intervenção das potencias parece ter sido tardia.

E' o seguinte o texto da nota entregue aos Estados Balkanicos pelos representantes da Russia e Austria:

Os governos russo e austro-hungaro declaram aos Estados balkanicoi:

1.º—Que as potencias reprovam energicamente todos os actos suscetiveis de conduzir a um rompimento de paz;

2.º—Que, apoiando-se no artigo 23.º do tratado de Berlim, lançarão mão, no interesse da população, da realisação de reformas na administração da Turquia da Europa, ficando entendido que essas reôrmas não vão ferir de modo algum a soberania do sultão nem a integridade territorial do imperio otomano (desta declaração reserva, por outro lado, a liberdade às potencias para um estudo coletivo e ulterior das reformas) ;

3.º—Que, se a guerra vier, todavia, a rebentar entre os Estados balkanicos e o imperio otomano, as potencias não consentirão, no final do conflito, que se efetue qualquer modificação no *statu quo* territorial da Turquia da Europa.

As potencias vão fazer colectivamente, junto da Sublime Porta, as diligencias que derivam da precedente declaração.

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres

AVEIRO

Por falta de espaço só no proximo numero poderemos publicar algumas correspondencias que temos em nosso poder.

Editos de 40 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de inventario orfanalogico a que se procede por falecimento de Manuel Rodrigues da Valla, casado, que foi morador no logar de Laboeira, freguezia de Esgueira, desta comarca, com que é inventariante e cabeça de casal Maria Rosa de Jesus, viuva do falecido, residente no mesmo logar, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o credor José Silva, casado, de Angeja, e auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario e nele deduzir os seus direitos, nos termos da lei, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, para os efeitos do aludido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 7 de outubro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Arrematação

Elias Marques Mostardinha Junior, Presidente da Comissão Paroquial da freguezia de Oliveirinha e concelho de Aveiro :

FAÇO saber que no dia 27 do corrente mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta da igreja paroquial desta freguezia, se ha-de arrematar em hasta publica, a construção de 32 lanços de barracas na feira desta freguezia, estando as condições e dimensões patentes nesta secretaria todos os dias uteis das 10 ás 15 horas da tarde.

Para constar se passou este e outro de egual teor que serão afixados nos logares do costume.

Oliveirinha e sala das sessões da Juuta de Paroquia, 6 de outubro de 1912.

O presidente da comissão,

Elias Marques Mostardinha Junior.

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados :

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

ATENÇÃO !

Na rua da Costeira n.º9 recebem-se hospedes tanto estudantes como empregados publicos, com bom tratamento e excelentes quartos.

Preços comodos.

Estudantes

Aceitam-se como comensaes em casa particular proximo ao Liceu.

Dão-se informações no estabelecimento de Antonio da Silva, rua Direita, n.º 19-A-AVEIRO.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

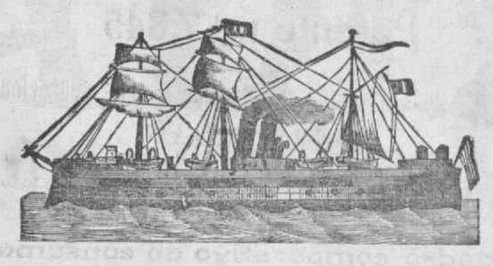
Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BUNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, Anvers e Genova—Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =
AMAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Predio de casas e aido

Vende-se um predio de casas altas, com quintal, sito na rua da Estação, entre a Fabrica do Gaz e o Quartel, e que pertencem a Bernardo Filipe.

Para vêr e tratar com o advogado dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

Facilita-se o pagamento.

Selos

VENDEM-SE 25:000, havendo algumas colecções boas, na Ourivesaria da Costeira---Souto Ratola
AVEIRO

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cunicultura

Coelhos japonezes ou triculores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes . .	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola
MAMODEIRO

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco.	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extraír os calos)

Deposito em Lisboa [illegible] *229* [illegible] *a da Prata—231*

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Prélo

Inglês, do melhor autor e em perfeito estado de conservação, dando 66 ⋈ 52, impressão excelente.

Vende-se e trata-se na administração da *Independencia d'Agueda*, com o administrador Antonio Nunes de Sousa.

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1/4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.
Fonte do Penedo:—Cada garrafa de 1/4 de litro a 100 réis. Por duzia a 90 réis.
Fonte de D. Fernando:—Cada garrafa de 1/4 de litro a 80 réis. Por duzia a 70 réis.
Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1 litro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas, a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60=13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista —FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas Hobart

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas).

AVEIRO

N'ESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originaes em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.